

**Resíduo pela incineração** — Coloque cerca de 5 g, pesados exatamente, numa cápsula tarada, e umedeça com ácido sulfúrico diluído SR. Aqueça cautelosamente até o enegrecimento e a seguir aumente o calor até incineração completa: o resíduo não deve exceder 0,2 g por cento.

**Substâncias corantes** — Coloque 10 g num percolador de diâmetro estreito e proceda à sua extração, lentamente com álcool R, até que o percolato meça 50 cm<sup>3</sup>: observado sobre fundo branco, em coluna de 20 cm de altura, o líquido poderá apresentar leve coloração amarelada, porém, não verde ou azul.

**Substâncias gordurosas** — Coloque cerca de 10 g, exatamente pesados, num extrator de Soxhlet e proceda à sua extração com éter R, regulando o aquecimento de modo a obter, no mínimo, 4 sifonagens por hora. Continue a extração por 5 horas. O extrato etéreo não deve apresentar vestígios de coloração azul, verde ou acastanhada. Evapore o extrato até à secura, aqueça a 105°, durante uma hora, resfrie-o em um dessecador e pese: o resíduo não deve exceder a 0,7 g por cento.

**Substâncias hidrossolúveis** — Coloque cerca de 10 g, exatamente pesados, num vaso de precipitação contendo 1.000 cm<sup>3</sup> de água destilada e ferva brandamente durante 30 minutos, juntando água destilada, quando necessário, para conservar o volume aproximadamente constante. Transfira o conteúdo para outro recipiente, retirando o excesso de água retido pelo algodão, comprimindo-o com um bastão de vidro. Lave o algodão por duas vezes, com porções de 250 cm<sup>3</sup> de água destilada quente, espremendo-o após cada lavagem.

Filtre os líquidos da extração e de lavagem, lave o filtro com água quente e evapore o filtrado até cerca de 50 cm<sup>3</sup>.

Transfira o concentrado para uma cápsula tarada, lave o recipiente que o conteve com água destilada e reuna nessa cápsula os líquidos de lavagem. Evapore até à secura; o resíduo dessecado a 105°, até peso constante, não deve ser superior a 0,25 g por cento.

**Outras substâncias estranhas** — Porções de algodão hidrófilo retiradas do continente original não devem apresentar manchas de óleo, partículas metálicas ou quaisquer outras substâncias estranhas.

**Umidade** — O algodão purificado, dessecado a 100°, não deve perder mais que 8 por cento de seu peso.

**ESTERILIDADE** — O algodão hidrófilo deve ser esterilizado nos recipientes em que é oferecido ao consumo. Quando expressamente declarado estéril ou esterilizado, deve satisfazer às exigências especificadas nas provas de esterilidade para sólidos.

**SUBSTÂNCIAS MEDICAMENTOSAS** — O algodão purificado, quando impregnado de substâncias medicamentosas, deve sê-lo em concentração uniforme. Não deve conter substâncias ou concentrações capazes de provocar acidentes tóxicos ou reacionais.

**ACONDICIONAMENTO** — Em rolos de peso não superior a 500 g, em camada contínua, sobre papel apropriado, cuja largura e comprimento permitam sejam dobrados, no mínimo, 25 mm sobre as margens da camada de algodão. Os rolos devem receber um segundo envoltório que ofereça uma completa proteção contra poeira. O algodão purificado quando declarado estéril, ou esterilizado, deverá ser acondicionado de modo que sua esterilidade seja protegida de ulterior contaminação.

**ROTULAGEM** — Os rótulos deverão indicar:

- 1 — Nome do fabricante
- 2 — Peso líquido
- 3 — Tratando-se de algodão impregnado de substâncias medicamentosas, a fórmula empregada.

## ÁLOE

### Aloe

Aloés. Aloe do Cabo. Aloe socotrina. Aloe de Curaçau

Suco espesso, concentrado por meio do calor, proveniente de várias espécies do gênero aloe (Liliaceae), principalmente do Aloe Perryi Baker, conhecido comercialmente por aloe socotrina; do Aloe vera Linné (Aloe barbadensis Miller), conhecido por aloe de Curaçau; do Aloe ferox Miller e de híbridos destas espécies com o Aloe africana Miller e o Aloe spicata Baker, conhecidos por aloe do Cabo.

O aloe não deve dar menos de 50 por cento de extrato hidrossolúvel. O aloe deve mostrar fluorescência ainda na diluição de . . . . 1:5.000, examinado pelo método indicado no Doseamento.

**CARACTERES** — Aloe socotrina — Massas de cor negro-avermelhada a negro-pardacenta, opacas, lisas e brilhantes; de fratura conchoidal, odor particular, característico, e sabor muito amargo, nauseante. O pó é de cor amarelo-avermelhada.

Aloe de Curaçau — Massas de cor negro-pardacenta, opacas, de fratura desigual, cêrea, um tanto resinosa; odor desagradável; característico e sabor muito amargo e nauseante.

Aloe do Cabo — Massas irregulares, de cor castanho-escura, com reflexos esverdeados, de fratura lisa e vítrea, odor acre, desagradável, característico e sabor muito amargo e nauseante. Seus fragmentos são translúcidos nos bordos, muito friáveis, dando pó amarelo.

**Solubilidade** — Solúvel nos álcalis, no ácido acético concentrado, na glicerina, no álcool absoluto; parcialmente solúvel na água. Quase insolúvel no benzeno, no clorofórmio, no éter de petróleo e no éter.

### PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Pulverizado, dissolve-se no ácido com efervescência, dando uma solução de cor pardo-avermelhada a parda ou verde.
- B — Num frasco com rolha, misture 1 g, finamente pulverizado, com 25 cm<sup>3</sup> de água destilada e agite, de quando em vez, durante 2 horas; filtre, lave o filtro e o resíduo com suficiente quantidade de água destilada de modo a obter 100 cm<sup>3</sup>; a cor do filtrado, observada através do corpo de um balão, aferido de 100 cm<sup>3</sup> deve ser amarelo-escura com o aloe socotrina, alaranjado-escura com o aloe de Curaçau e amarelo-esverdeada com o aloe do Cabo. O filtrado escurece com o tempo.

- C — A 5 cm<sup>3</sup> do filtrado obtido na prova acima, B, junte 45 cm<sup>3</sup> de água destilada e 20 cm<sup>3</sup> de borato de sódio SR: aparece uma fluorescência amarelo-esverdeada ou verde-amarelada que, com o tempo, passa a alaranjado-amarelada (barbaloina).
- D — A 5 cm<sup>3</sup> do filtrado obtido na prova B junte 2 cm<sup>3</sup> de ácido nítrico: a mistura passa a amarelo-alaranjada, com o *áloe socotrina*; alaranjado-avermelhada com o *áloe de Curaçau* e pardo-avermelhada que, rapidamente, passa a verde, com o *áloe do Cabo*.
- E — A 1 cm<sup>3</sup> do filtrado obtido na prova B junte 1 cm<sup>3</sup> de bromo SR: há formação de abundante precipitado de cor amarela (aloína).
- F — Agite 20 cm<sup>3</sup> da solução obtida na prova B com 20 cm<sup>3</sup> de benzeno, durante 5 minutos; decante a fração benzênica, colorida de amarelo e agite-a com 10 cm<sup>3</sup> de amônia diluída SR: a camada amoniacal deve colorir-se de vermelho-cereja ou róseo (emodina).

**IMPUREZAS:**

**Extrato hidrossolúvel** — Proceda como indicado na determinação do extrato hidrossolúvel: o extrato, depois de dessecado, não deve ser inferior a 50 por cento.

**Perda por dessecação** — Pese exatamente cerca de 2 g e desseque a 105° até peso constante: a perda de peso não deve exceder a 12 por cento.

**Resíduo pela incineração** — No máximo 4 por cento.

**Substâncias insolúveis no álcool** — Pese exatamente cerca de 1 g e adicione, num balão, a 50 cm<sup>3</sup> de álcool. Aqueça a mistura à ebulição e mantenha esta, moderadamente, durante 15 minutos, repondo o álcool evaporado. Deixe arrefecer e agite a mistura de quando em vez, durante 1 hora; filtre por papel de filtro pequeno, dessecado e tarado e lave o resíduo com álcool até que os líquidos de lavagem passem incolores. Desseque este resíduo a 105°, até peso constante, e pese: o peso encontrado deve ser inferior a 10 por cento.

**DOSEAMENTO** — Pese exatamente 100 mg de *áloe* e ferva até ebulição com 20 cm<sup>3</sup> de água destilada. Deixe arrefecer e filtre. Junte a 10 cm<sup>3</sup> do filtrado 20 cm<sup>3</sup> de borato de sódio SR, agite e complete 100 cm<sup>3</sup> com água destilada. Misture 2 cm<sup>3</sup> desta solução com 13 cm<sup>3</sup> de água destilada num tubo de ensaio, o que corresponde a uma concentração de 1:15.000. O tubo, quando observado à luz do sol contra um fundo negro, deve mostrar uma distinta fluorescência verde.

**CONSERVAÇÃO** — Em recipientes bem fechados.

**PÓ DE ÁLOE***Pulvis aloes*

O pó de *áloe* é de cor amarela, pardo-amarelada a pardo-esverdeada.

Responde a tôdas as provas e ensaios indicados para o *áloe*, levando-se em conta seu estado de divisão.

**CONSERVAÇÃO** — Em recipientes bem fechados.

**ALOÍNA***Aloinum.*

A aloína é uma mistura dos princípios ativos obtidos do *áloe*; sua composição química, propriedades físicas e químicas dependem da variedade de *áloe* da qual foi obtida.

**CARACTERES** — Pó microcristalino ou pequenos cristais aciculares, de cor amarelo-citrina a amarelo-escura; inodoro ou com fraco odor de *áloe* e sabor muito amargo. Escurece quando exposto à luz e ao ar. Sua solução aquosa saturada é amarela, escurecendo com o tempo e chegando até a ficar de cor parda; é neutra ou levemente ácida ao papel de tornassol.

**Solubilidade** — Solúvel na água, no álcool e na acetona, sendo que o grau de solubilidade varia com sua composição; ligeiramente solúvel em éter.

**PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:**

A — É solúvel na amônia R e nos álcalis, dando soluções inicialmente amarelas que se tornam vermelhas, com fluorescência verde.

B — Dissolva 0,05 g em 10 cm<sup>3</sup> de álcool R e junte 1 gota de cloreto férrico SR: produz-se uma coloração verde-pardacenta.

**IMPUREZAS:**

**Emodina** — Agite 0,5 g com 10 cm<sup>3</sup> de benzeno R durante 1 minuto; filtre, agite o filtrado com 10 cm<sup>3</sup> de amônia diluída SR: a coloração rósea produzida, caso haja, não deve ser mais intensa que a apresentada pela mistura de 0,4 cm<sup>3</sup> de cloreto de cobalto SR e 4,6 cm<sup>3</sup> de água destilada, observadas as duas soluções por incidência horizontal, em tubos de ensaio iguados.

**Resíduo pela incineração** — No máximo 0,6 por cento.

**Substâncias insolúveis em água** — Junte cerca de 1 g, exatamente pesado, a 120 cm<sup>3</sup> de água destilada e agite freqüentemente durante 2 horas. Recolha o resíduo não dissolvido, se houver, num papel de filtro tarado; lave-o com 25 cm<sup>3</sup> de água destilada e desseque-o a 105° durante 1 hora: o peso do resíduo seco deve ser no máximo 1,5 por cento.

**CONSERVAÇÃO** — Em recipientes opacos, bem fechados e ao abrigo da luz.

**A SEPARAR****ALTÉIA***Radix althaeae**Althaea officinalis* Linné; Malvaceae

Parte usada: raiz

**DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA** — A raiz de altéia, destinada aos usos farmacêuticos, deve ser livre do súber cinzento-amarelado que a recobre e das suas ramificações laterais. Ela se apresenta sob a forma de bastões cônicos, mais ou menos retos, amiúde algo retorcidos, de cor branco-amarelada; medem